



<https://doi.org/10.51880/ho.v28i3.1642>



Dossiê de indicação de Marieta de Moraes Ferreira ao Prêmio Honorário da International Oral History Association

Ricardo Santhiago* (compilação)

ORCID iD 0000-0001-5318-5801

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil

Resumo: Este dossiê reúne a documentação apresentada para a indicação de Marieta de Moraes Ferreira ao Prêmio Honorário da International Oral History Association (IOHA), no ano de 2025, distinção da qual se sagrou vencedora. O conjunto sintetiza sua trajetória intelectual, institucional e formadora, destacando sua contribuição decisiva para a consolidação da história oral no Brasil, a criação e o fortalecimento da Associação Brasileira de História Oral (ABHO) e sua projeção internacional por meio da liderança que exerceu na IOHA.

Palavras-chave: história oral; historiografia; memória; trajetória intelectual.

Dossier for the Nomination of Marieta de Moraes Ferreira for the Honorary Award of the International Oral History Association

Abstract: This dossier brings together the documentation submitted in support of the nomination of Marieta de Moraes Ferreira for the Honorary Award of the International Oral History Association (IOHA) in 2025, an honor for which she was selected. The dossier summarizes her intellectual, institutional, and formative trajectory, highlighting her decisive contributions to the consolidation of oral history in Brazil, the creation and strengthening of the Brazilian Oral History Association (ABHO), and her international projection through the leadership role she exercised within IOHA.

Keywords: oral history; historiography; memory; intellectual trajectory.

No ano de 2025, em nome da comunidade brasileira de história oral e com o apoio generoso de algumas e alguns de seus mais eminentes integrantes, pude encaminhar à

* Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). E-mail: ricardo.santhiago@unifesp.br.

International Oral History Association (IOHA) o dossiê de candidatura que apresentava e sustentava a indicação de Marieta de Moraes Ferreira ao Prêmio Honorário outorgado pela organização. Inspirado pela amplitude e vitalidade do trabalho de Marieta, e tendo sido, ao longo dos anos, testemunha de seu compromisso ético e intelectual com nossa comunidade de pesquisa, preparei esse documento com grande satisfação.

Na primeira parte do dossiê, apresentei a carta de indicação propriamente dita, na qual procurei evidenciar a relevância acadêmica, política, institucional e ética do trabalho de Marieta, como apoio à candidatura. Em seguida, reuni depoimentos de pesquisadoras e pesquisadores que testemunham, sob diversos ângulos, a influência de Marieta em suas carreiras, nas instituições às quais estiveram vinculados e no próprio desenvolvimento da história oral no Brasil e no exterior. Por fim, preparei uma cronologia concisa, a fim de entrecruzar o percurso intelectual e institucional de Marieta e os caminhos de consolidação e expansão do campo da história oral. Ao término do processo, pude constatar o quanto as múltiplas camadas de sua trajetória se entrelaçavam, revelando de modo nítido sua coerência e tenacidade profissional.

Na 23ª Conferência da Associação Internacional de História Oral, realizada na cidade de Cracóvia, Polônia, em setembro de 2025, essa satisfação transformou-se em alegria renovada quando soubemos da escolha de Marieta como vencedora do prêmio e pudemos aplaudi-la na cerimônia de recebimento da distinção.

Publicamos aqui este documento como gesto de continuidade desta homenagem e, ao mesmo tempo, como instrumento adicional de registro do papel central que Marieta desempenhou e continua a desempenhar na qualificação do campo da história oral em nosso país.

Carta de Indicação ao Prêmio Honorário da IOHA: Marieta de Moraes Ferreira

13 de junho de 2025

À Presidência e aos Membros do Conselho da International Oral History Association,

Em nome da ampla e vibrante comunidade brasileira de história oral e na condição de atual presidente da Associação Brasileira de História Oral (ABHO), tenho enorme satisfação em indicar a Professora Marieta de Moraes Ferreira ao Prêmio Honorário da International Oral History Association, em reconhecimento às suas contribuições notáveis e multifacetadas ao campo da história oral, tanto no Brasil quanto no exterior.

Marieta é evidentemente um nome bem conhecido entre os membros da IOHA, graças à sua participação calorosa, tenaz e generosa na maior parte dos encontros

internacionais da associação, desde a fundação até os dias atuais. Quero enfatizar, porém, que sua presença nesses eventos revela apenas uma parte de sua atuação profunda e abrangente ao longo de várias décadas atuando como historiadora, professora, pesquisadora, mentora, líder institucional e articuladora de toda uma comunidade de pesquisa.

Marieta de Moraes Ferreira é, sem dúvida, uma intelectual completa e versátil, cuja dedicação à história oral é notável. Ela tem sido uma personagem central no desenvolvimento da história oral no Brasil desde o final dos anos 1970, quando ingressou no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. Lá, não apenas ajudou a construir um dos programas de história oral mais respeitados da América Latina, como também participou de debates pioneiros sobre metodologia, ética e práticas arquivísticas.

Como entrevistadora excepcionalmente qualificada, realizou inúmeras entrevistas que hoje integram o acervo de história oral do CPDOC, fundamentais para compreender o desenvolvimento político, econômico e cultural do Brasil. Em outras palavras, seu trabalho como pesquisadora de história oral foi indispensável para a construção de fontes primárias amplamente utilizadas por pesquisadores (como continuarão a ser no futuro). No CPDOC, Marieta atuou não apenas como pesquisadora sênior, mas também como coordenadora de pesquisa, desempenhando um papel central na profissionalização da gestão de programas de história oral em todo o país, deixando um legado duradouro.

Em suas pesquisas autorais, ela também conduziu de forma continuada entrevistas de história oral sobre uma ampla gama de temas, incluindo história da família, história urbana do Rio de Janeiro, imigração, história das instituições e ensino de história no Brasil. Trata-se de uma variedade extraordinária de assuntos – porém, sempre ancorada nos valores centrais da história oral. Esse trabalho se materializa em uma produção bibliográfica impressionante, tanto em qualidade quanto em quantidade: até 13 de junho de 2025, ela publicou 38 artigos em periódicos, 36 livros e 66 capítulos de livros, no Brasil e no exterior (em inglês, espanhol e francês).

Na década de 1990, teve papel decisivo na articulação, no estímulo e na efetiva criação da Associação Brasileira de História Oral (ABHO), sendo eleita sua primeira presidente. A ABHO transformou o cenário da pesquisa em história oral no Brasil, tornando-o vibrante e amplo. Muito disso se deve ao esforço incansável de Marieta e da então pequena mas determinada rede que a acompanhava. Em um período pós-ditatorial, no qual o trabalho com história oral ainda era visto com desconfiança no Brasil, sua atuação foi crucial para conferir legitimidade acadêmica e ética às práticas de história oral. Hoje, a ABHO é uma das maiores e mais dinâmicas associações de história oral do mundo – reflexo direto da visão inclusiva, dialógica e ética que Marieta sempre teve sobre o potencial da metodologia.

Durante esse mesmo período, Marieta percorreu o Brasil, visitando universidades

e centros de pesquisa em praticamente todas as regiões do país, contribuindo para disseminar a história oral e a construir redes locais. É difícil imaginar uma instituição de ensino superior brasileira que não tenha sido, em algum momento, impactada por sua presença. Esse trabalho intenso foi decisivo para ajudar a renovar a historiografia brasileira nos anos 1990, animando um cenário acadêmico mais diverso, interdisciplinar e socialmente comprometido.

Ao longo de sua carreira, Marieta tem se dedicado a promover o intercâmbio entre estudiosos de diferentes gerações e países. Desde a conferência de história oral na Columbia University, em 1994, tem atuado para incluir as comunidades brasileira e latino-americana no intercâmbio global sobre história oral. Contribuiu para a criação de redes duradouras em toda a América Latina, incluindo parcerias com pesquisadores da Argentina e do México, e participou de discussões importantes para a formação da Rede Latino-Americana de História Oral. Marieta, portanto, sempre defendeu um cenário internacional de história oral mais equitativo e diverso.

Sua participação no encontro da IOHA em 1996, na Suécia, foi um momento decisivo, não apenas ampliando a visibilidade das vozes brasileiras dentro da organização, mas também como gesto de reafirmação de que o Sul Global tinha muito a ensinar nos diálogos sobre memória, subjetividade e responsabilidade histórica.

O papel de Marieta no desenvolvimento da própria IOHA merece destaque. Ela foi uma de suas primeiras presidentes e a primeira mulher latino-americana a ocupar esse cargo. Sua presidência foi marcada por um gesto de coragem raro: o de assumir essa liderança num momento em que seu nome enfrentava resistência de figuras proeminentes do campo europeu da história oral. Ainda assim, Marieta desempenhou seu papel com clareza, convicção e diplomacia, ajudando a afirmar uma IOHA mais inclusiva, diversa e dialógica. Suas ações abriram caminho para outras vozes do Sul Global, especialmente mulheres em posições de liderança dentro da comunidade científica internacional.

Enfim, a firmeza e a clareza de Marieta foram essenciais para afirmar a IOHA como uma instituição genuinamente democrática: verdadeiramente global em termos de representatividade, e comprometida com o bilinguismo como um princípio central. Aquelas ações continuam moldando o caráter da associação e abrindo novas possibilidades de participação vindas dos mais diversos contextos e comunidades.

É importante também ressaltar seu papel na formação de novas gerações: Marieta orientou mais de 40 dissertações de mestrado, 30 teses de doutorado e supervisionou vários pesquisadores de pós-doutorado. Seus orientandos tendem a levar adiante uma compreensão crítica e multivocal da história profundamente marcada por seus ensinamentos.

Merece igualmente destaque sua atuação como editora, por meio da qual viabilizou a difusão de inúmeras vozes e perspectivas. Além de ter sido editora da revista *História Oral*, exerceu funções editoriais em dois dos mais importantes periódicos acadêmicos

brasileiros – *Estudos Históricos* e *Revista Brasileira de História* –, sempre incentivando trabalhos sobre história oral, memória e história do tempo presente. Hoje, atua ainda como diretora da Editora da Fundação Getúlio Vargas, um espaço central para a publicação de obras de história oral em formato de livro.

As publicações, entrevistas, intervenções públicas e atividades docentes de Marieta continuam influenciando o campo até hoje. Uma de suas obras mais significativas é *Usos e abusos da história oral*, de 1996, volume seminal que permanece central na bibliografia brasileira sobre história oral. O livro marcou um período de intercâmbios intelectuais consistentes, consolidando a história oral como um espaço metodológico e epistemológico essencial dentro da historiografia brasileira. Suas reflexões sobre os dilemas e desafios da história oral no Brasil continuam sendo leituras obrigatórias.

Vale destacar ainda que, embora pudesse ter se aposentado com todas as honras, Marieta permanece plenamente ativa e engajada, comprometida com todas as áreas aqui mencionadas: pesquisa, orientação, atividade editorial, liderança institucional e colaboração internacional. Tenho tido o privilégio de testemunhar seu compromisso inabalável com a história oral, pois que Marieta integra hoje o conselho da ABHO, durante minha presidência, contribuindo com a instituição sempre de maneira sólida e elegante. Isso também ficou igualmente evidente em nossa recente colaboração editorial, que resultou no volume *O desafio do diálogo: Reflexões sobre a história oral nos 30 anos da ABHO*, publicado no ano passado, que constituiu uma valiosa oportunidade de aprendizado e diálogo intergeracional.

Tendo sido diretamente influenciado por Marieta de Moraes Ferreira e testemunhado o valor duradouro de suas contribuições, tenho a satisfação de apresentar esta indicação, com a certeza de que será recebida com entusiasmo pelo comitê avaliador.

Declarações de Apoio ao Prêmio Honorário da IOHA: Marieta de Moraes Ferreira

Hebe Mattos: Apoio com entusiasmo a indicação de Marieta de Moraes Ferreira à premiação da IOHA. Tive oportunidade de acompanhar sua atuação para a criação da IOHA, em Gotemburgo, na Suécia, e posso testemunhar de sua importância na liderança da delegação brasileira e para o encaminhamento dos trabalhos que resultaram na institucionalização do campo internacional da história oral. Não por acaso, ela viria a presidir a associação alguns anos depois. Vale ressaltar, também, seu papel decisivo para a internacionalização do campo no Brasil e para seu aperfeiçoamento teórico e metodológico, muito bem expresso no caráter referencial da curadoria realizada para a coletânea *Usos e Abusos da História Oral*, organizada por Marieta com Janaína Amado, e do prefácio que ambas escreveram para o livro, que teve sua primeira edição em 1998.

Não serei a única, com certeza, a ressaltar igualmente a importância de sua reflexão sobre o papel da metodologia da história oral nos debates historiográficos sobre história política e história do tempo presente. Por tudo isso, o prêmio honorário da Associação Internacional de História Oral será o justo reconhecimento de um dos principais nomes que fizeram e fazem a história da história oral no debate acadêmico internacional.

Alice Beatriz da Silva Gordo Lang: Conheci Marieta de Moraes Ferreira na reunião realizada em São Paulo em 1993, para preparar a criação de uma associação brasileira de história oral. Marieta vinha do CPDOC/FGV, Rio de Janeiro, onde a história oral dava os primeiros passos com orientação de pesquisadores mexicanos e americanos. Na assembleia da reunião de São Paulo foi decidido que a associação seria criada no ano seguinte, em reunião organizada por Marieta no CPDOC. A reunião e os primeiros passos da Associação Brasileira de História Oral (ABHO) devem seu sucesso a Marieta de Moraes Ferreira, a primeira presidente – tarefa difícil em um país de dimensões continentais como o Brasil. Organizou a Conferência Internacional de História Oral, realizada no Rio de Janeiro em 1998. Competência, firmeza na direção e a maneira certa de resolver controvérsias são atributos de Marieta que depois a conduziram à presidência da IOHA na Conferência da Turquia em 2000. Professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem uma bibliografia valiosa nas áreas da História e da História Oral. Sua competência foi reconhecida com a atribuição do primeiro Prêmio Michel Le Vem de Reconhecimento em História Oral, instituído em 2022 para homenagear pessoas que se distinguiram por sua contribuição à ABHO e à história oral. Marieta de Moraes Ferreira é uma professora e pesquisadora de grande valor que muito engrandeceria o portal dos participantes eméritos da IOHA.

Verena Alberti: Apoio integralmente a indicação de Marieta de Moraes Ferreira para o prêmio honorário da Associação Internacional de História Oral. A atuação de Marieta foi importante na institucionalização do movimento da história oral no Brasil, em sua articulação com colegas e instituições estrangeiras e na consolidação do movimento em âmbito internacional. Sob sua coordenação ocorreu, se não me engano pela primeira vez, um encontro internacional de história oral fora da Europa e dos Estados Unidos – encontro que teve lugar no Rio de Janeiro em 1998. Tanto na organização deste evento como em vários outros, nacionais ou regionais, Marieta sempre fomentou a participação conjunta de diferentes instituições, que assim partilhavam a responsabilidade pelas decisões acadêmicas e logísticas. Isso garantia o sucesso dos eventos e fortalecia mutuamente as instituições e os pesquisadores nelas envolvidos, assegurando a continuidade da produção acadêmica no campo. Cabe mencionar também, entre vários outros aspectos, o incentivo à publicação de livros e artigos na área, merecendo destaque a coletânea *Usos e abusos da história oral* (1996), organizada por Marieta junto com Janaína Amado. Nela, encontramos artigos traduzidos de 22

autores, entre eles Danièle Voldman, Philippe Joutard, Alistair Thomson, Michael Frisch, Paula Hamilton, Henry Rousso, Alessandro Portelli, Luisa Passerini, Gabriele Rosenthal e Pierre Bourdieu – artigos que até hoje são referência para estudos em diferentes disciplinas. Não há dúvida de que Marieta sempre esteve atenta à articulação acadêmica e institucional de qualidade necessária para a consolidação do campo da história oral tanto no Brasil como no exterior.

Ana Maria Mauad: Marieta de Moraes Ferreira é uma das figuras centrais na consolidação da História Oral no Brasil e em âmbito internacional, por sua atuação constante na institucionalização do campo de estudos, com perfil destacadamente interdisciplinar. Foi presidente da ABHO e da IOHA, imprimindo em suas gestões o incentivo a uma prática da história oral comprometida com uma agenda política progressista, voltada para uma prática historiadora plural e criativa. Como intelectual, destacou-se na renovação dos estudos sobre história política e na afirmação da história oral, tanto como prática de pesquisa quanto como plataforma de renovação da história política tradicional. Atua em nível de graduação e pós-graduação, incentivando novos talentos para a afirmação de uma história oral plural e engajada na consolidação de uma sociedade plural e democrática. Trata-se de uma importante pesquisadora, professora e editora que vem, ao longo de sua trajetória, promovendo a história oral como campo de conhecimento aberto às renovações metodológicas e epistemológicas.

José Carlos Sebe Bom Meihy: Marieta de Moraes Ferreira é personalidade central na História Oral brasileira e internacional. No cenário nacional, destacou-se pelo pioneirismo, pela produção vasta e pelo rigor metodológico, tornando-se referência. No plano global, sua liderança como presidente da IOHA e sua habilidade diplomática ampliaram o alcance do campo de estudos e produção de conhecimento, integrando o Brasil aos debates mundiais. Articuladora de redes e do pensamento plural, Ferreira simboliza a conexão entre academia, gerações e países. Sua trajetória justifica não apenas reconhecimento, mas celebração.

Luciana Heymann: Marieta de Moraes Ferreira desempenhou papel fundamental na promoção e legitimação da história oral no campo da pesquisa histórica brasileira. Como docente e orientadora de inúmeras dissertações e teses, compartilhou sua expertise, estimulando alunos e orientandos a aplicarem e analisarem a metodologia em suas próprias investigações. Como gestora, atuou decisivamente para a constituição de acervos de história oral organizados e acessíveis. Marieta Ferreira foi decisiva na institucionalização da história oral no Brasil e no posicionamento da história oral latino-americana no mundo, merecendo reconhecimento por sua contribuição ímpar.

Angelica Muller: Marieta de Moraes Ferreira tem uma trajetória única na historiografia

brasileira e uma contribuição ímpar para a história oral, para a criação da ABHO e para a expansão e fortalecimento da IOHA. Ferreira é uma historiadora “*carrefour*”: responsável pela abertura e renovação de temas importantes para a historiografia, pelo pioneirismo, incentivo e trabalho ético com a metodologia de história oral. Ferreira é uma historiadora-mediadora: conecta pessoas, proporciona encontros, aproxima grupos e mundos. Sua capacidade foi importante para exercer os mandatos frente à ABHO e à IOHA. Ferreira é também uma excelente gestora e uma pessoa à frente do seu tempo, pois está aberta ao novo, propiciando espaços aos mais jovens e, com isso, a constante renovação da historiografia. O prêmio honorário da Associação Internacional de História Oral será o merecido reconhecimento pela contribuição desta historiadora à nossa comunidade.

Antonio Torres Montenegro: A historiadora e professora Marieta de Moraes Ferreira tem construído uma carreira acadêmica com ética, espírito democrático e crítico. Como deixou registrado em entrevistas, artigos e livros, enfrentou muitas críticas de colegas historiadores e historiadoras quando adotou a metodologia de história oral nas suas pesquisas sobre a história do Brasil no final da década de 1980. Porém, não só abraçou essa metodologia para ampliar os planos documentais das suas pesquisas, como foi uma das pioneiras no Brasil, concorrendo fortemente para a criação da Associação Brasileira de História Oral em 1994. Sua capacidade política de diálogo e articulação, além da competência acadêmica reconhecida nos níveis nacional e internacional, a credenciam fortemente como a candidata do Brasil para receber o prêmio honorário da Associação Internacional de História Oral.

Lucilia de Almeida Neves Delgado: Marieta de Moraes Ferreira é uma historiadora competente, comprometida com inovações metodológicas, pioneira e responsável pela introdução da história oral no Brasil e pela inserção de historiadores brasileiros na comunidade internacional de historiadores que trabalham com história oral. Sua postura ética e credibilidade a credenciam, nacional e internacionalmente, para premiações e honrarias.

Benito Bisso Schmidt: Marieta de Moraes Ferreira é o nome chave da divulgação e da institucionalização da História Oral no Brasil e sua inserção no cenário internacional. Apoio fortemente a sua indicação ao prêmio da IOHA.

Andréa Casa Nova Maia: Me lembro de ouvir uma conferência primorosa de Marieta de Moraes numa sala do Senado de Buenos Aires em 2001 ao lado de Robert Perks. Era a abertura de um congresso nacional de história oral da Argentina e ela deu uma bela lição ao afirmar que nós, historiadores oralistas, não dávamos voz aos excluídos da História. Ela foi bem clara: “Os excluídos têm voz!”. Naquele momento eu

entendi nosso papel social de mediadores na divulgação das lutas sociais através da amplificação das vozes desses sujeitos históricos. Através da fala de Marieta eu percebi nosso papel na busca por uma sociedade inclusiva, justa e de respeito às diferenças. Marieta de Moraes é uma democrata e nossa representante máxima desde a fundação da IOHA. Ela representa o Brasil, a América Latina, todo o continente sul-americano, na construção de uma prática plural em nosso movimento de história oral. Marieta merece esse reconhecimento por ser uma espécie de embaixadora, diplomata das relações internacionais de nosso *métier*. Sem falar no fato de que é nossa líder e colega de Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Angela de Castro Gomes: Marieta de Moraes Ferreira foi fundamental para a criação da Associação Brasileira de História Oral (ABHO) e, assim, para a presença e contribuição dos historiadores orais do país, internacionalmente. Ela é, certamente, um dos nomes mais merecedores desse prêmio pelas suas inúmeras e importantes ações no campo da História Oral.

Daisy Perelmutter: Conheci Marieta de Moraes em torno de 1992, quando coordenava o Setor de História Oral do Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Como parte das atribuições do Setor, realizávamos regularmente seminários concernentes à discussão teórico-metodológica de História Oral e ao campo dos Estudos Culturais. Marieta, uma das grandes referências na área, era presença constante. Ter a oportunidade de uma interlocução direta nestes encontros foi sempre motivo de grande lisonja! Dentre os muitos eventos em que estivemos juntas, destaco a criação da Associação Brasileira de História Oral, em 1994. No ano seguinte, já afastada do Museu da Imagem e do Som, selamos uma parceria que considero um marco significativo na minha trajetória profissional, que foi a realização do seminário internacional Ética e História Oral. Como curadora/produtora, promovi a articulação entre PUC/SP, CCBB/RJ e CPDOC/FGV. Deste momento em diante, a grande professora, intelectual e pesquisadora Marieta de Moraes ganhou para mim um novo atributo: o de amiga. Ao acompanhá-la mais de perto nestes 30 anos, consigo enxergar de forma cristalina a sua polivalência. Expressa em um amplo arco de funções já desenvolvidas, Marieta se destaca pela sua excelência acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão), assim como como gestora e editora. Com extremo rigor, dedicação, humor, inteligência, habilidade no contato com as pessoas, genuíno espírito democrático e uma ética ímpoluda que pauta suas relações, considero Marieta de Moraes merecedora de reconhecimentos pelos inúmeros trabalhos e pela atuação em prol da consolidação do campo da História Oral no Brasil.

Marieta de Moraes Ferreira: Uma cronologia concisa

1978 – Ingresso no CPDOC / Fundação Getúlio Vargas: Inicia sua carreira na FGV como pesquisadora, integrando o então emergente Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC).

Década de 1980 – Desenvolvimento de entrevistas e debates metodológicos: Realiza entrevistas fundamentais para o acervo de história oral do CPDOC e participa ativamente das primeiras discussões críticas sobre metodologia, ética e práticas arquivísticas da história oral no Brasil.

1991 – Coordenação do Programa de História Oral do CPDOC: Torna-se coordenadora do Programa de História Oral do CPDOC, introduzindo inovações significativas e contribuindo para sua profissionalização.

Início da década de 1990 – Fundação da Associação Brasileira de História Oral (ABHO) e primeira presidência: Desempenha papel central na criação da ABHO e torna-se sua primeira presidente. Trabalha pela consolidação e legitimação da história oral na academia brasileira. Ao longo dos anos, ocuparia ainda vários cargos na associação, incluindo o de editora da revista *História Oral*.

1994 – Participação na Conferência da Columbia University, Estados Unidos: Evento decisivo para a projeção internacional da história oral brasileira; Marieta tem papel fundamental no direcionamento do primeiro engajamento do Brasil em redes globais de história oral.

1996 – Participação na Conferência da IOHA em Gotemburgo, Suécia: Apresenta comunicação de destaque em painel que também contava com Paul Thompson, que havia recentemente criticado fortemente a Associação Brasileira de História Oral. Com o estabelecimento formal da IOHA neste evento, Marieta torna-se sua vice-presidente.

1996 – Publicação de *Usos e abusos da história oral*: Organiza, junto com Janaína Amado, um dos livros mais influentes sobre história oral no Brasil, obra que permanece uma referência fundamental.

1998 – Organização da Conferência da IOHA no Brasil: Lidera a organização da conferência bienal da IOHA no Brasil, intitulada *Desafios para o Século XXI*.

2000 – Presidência da IOHA: Torna-se a primeira mulher latino-americana a presidir a International Oral History Association, com uma liderança marcada pela defesa da diversidade, pela representação do Sul Global e pelo multilinguismo.

Anos 2000–2010 – Ensino, orientação e formação de novas gerações: Atua em diversos programas de pós-graduação, supervisionando dezenas de dissertações de mestrado, teses de doutorado e projetos de pós-doutorado. Também assume funções editoriais importantes em periódicos como *História Oral*, *Estudos Históricos* e *Revista Brasileira de História*.

Década de 2010 – Atuação internacional e redes latino-americanas: Participa da formação de redes latino-americanas de história oral, promovendo diálogo com pesquisadores da Argentina, México e outros países.

2013 – Reflexões historiográficas: Publica o importante livro *A História como ofício*, analisando a institucionalização da disciplina e a profissionalização do historiador, promovendo uma articulação essencial entre história oral, educação e historiografia.

2013–2017 – Impacto nacional no ensino de história: Torna-se a primeira coordenadora nacional do ProfHistória, mestrado profissional inovador direcionado à formação de professores da educação básica. Sob sua liderança, o programa afirma os professores como pesquisadores e incorpora amplamente a história oral como ferramenta pedagógica.

2016 – Titularidade e emeritato: É nomeada Professora Titular e Professora Emérita do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde leciona desde 1986, em paralelo com suas funções na Fundação Getúlio Vargas.

2019 – Reconhecimento acadêmico: Realiza-se uma conferência em sua homenagem, destacando suas contribuições em quatro áreas centrais: história política da Primeira República brasileira, história do Rio de Janeiro, história oral e ensino de história. A partir desse evento, é publicado o livro *O ofício da historiadora oral*, organizado por Lise Sedrez, com análises sobre a influência duradoura do trabalho intelectual de Marieta.

2022 – Reconhecimento merecido: Torna-se a primeira vencedora do Prêmio de Reconhecimento da História Oral, criado pela Associação Brasileira de História Oral.

2024 – Coorganização de *O desafio do diálogo: Reflexões sobre a história oral nos 30 anos da ABHO*: Obra coletiva que celebra e analisa criticamente três décadas de história oral organizada no Brasil, reforçando seu compromisso com a formação intergeracional.

2025 – Indicação e vitória no Prêmio Honorário da IOHA: Em reconhecimento às

suas contribuições multifacetadas e contínuas para a história oral no Brasil e no mundo, é indicada e vence o Prêmio Honorário da International Oral History Association.

Recebido em 09/11/2025

Versão final reapresentada em 18/11/2025

Aprovado em 15/12/2025